



## **Comunicação Comunitária na Web Rádio Intercampus<sup>1</sup>**

Geovanna Ádya C. DANTAS<sup>2</sup>

Kalinne de Silveira ARCOVERDE<sup>3</sup>

Sara Luisa de OLIVEIRA<sup>4</sup>

Norma MEIRELES<sup>5</sup>

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### **RESUMO:**

Esse trabalho é uma reflexão acerca da comunicação comunitária em tempos de internet. É uma pesquisa bibliográfica, seguida de análise da produção da Web Rádio Intercampus UFPB. O objetivo é destacar possíveis aspectos de comunicação comunitária na prática da webdifusão do projeto, que articula ensino, pesquisa e extensão, e está inserido no GEDIC (Grupo de Estudos de Divulgação Científica).

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação comunitária, ciberespaço, web rádio, intercampus

### **COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA**

Comunicar é arte de se fazer compreender e transmitir informação aos diversos segmentos de uma sociedade. A partir da comunicação existente entre os indivíduos e a sua busca por se fazer ouvir em meio a sua comunidade. Visando os direitos e deveres que o cidadão possui, é implantando no meio comunicacional, o termo comunicação comunitária que caracteriza-se por uma idéia do uso de meios de comunicação pelas comunidades, que enxergam nesse tipo de comunicação uma oportunidade de integração e convívio social, assim como a difusão de elementos socioculturais da comunidade através da produção de conteúdo midiático. Os meios de comunicação dentro dessa perspectiva de suscitar reflexões, de gerar discussões e de conscientização

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Comunicação Multimídia, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 2º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do Instituto de Educação Superior - IESP, email: geovannajp@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, email: kalinne\_arcoverde@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, email: saraluisah@hotmail.com

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, habilitação Radialismo da UFPB, Mestre em Educação, Especialista em Jornalismo Cultural, Graduada em Comunicação Social - Jornalismo. Integrante do GEDIC e do GEPSEME, e-mail: norma.meireles@gmail.com



da realidade, proporcionada pela comunicação comunitária, são vistos como instrumentos que alimentam um processo educativo transformador, são usados como meio de educação popular.

Gilberto Gimenez (apud PERUZZO, 2009) entende que a comunicação popular se dá a partir do povo, compartilhando dentro do possível seus próprios códigos provocando a quebra da lógica da dominação. Ao discorrer sobre comunicação popular e comunitária Peruzzo (2009) observa que a ambas se perpassam

Comunicação comunitária, na forma como vem se desenvolvendo nos últimos tempos significa:  
o canal de expressão de uma comunidade (independente do seu nível socioeconômico e território), por meio dos qual os próprios indivíduos possam manifestar seus interesses comuns e suas necessidades mais urgentes. De ser um instrumento de prestação de serviços e formação do cidadão, sempre com a preocupação de estar em sintonia com os temas da realidade local”(DELIBERADOR; VIEIRA, 2005, p.8). Portanto, recorre a princípios da Comunicação Popular.

Vale salientar que o conceito de povo com o qual Peruzzo (2009) trabalha tem “como parâmetro o popular-alternativo, onde o popular advém do conceito dinâmico de povo. Situa-se no universo dos movimentos sociais populares num processo dinâmico de lutas por seus direitos”. A autora também observa que “há outras dimensões do popular, como popular- folclórico (...) e como popular-massivo”.

A difusão de conteúdos com finalidade de educação, cultura e cidadania, propiciando a participação ativa da população e sem fins lucrativos são processos que caracterizam a comunicação comunitária hoje. Ela conglomera os meios tecnológicos atuais (web) e os mais tradicionais, a exemplo do jornal, revista e rádio sob o domínio dos movimentos e organizações sociais sem fins lucrativos. Trata-se não apenas do direito do cidadão como receptor, mas como emissor e difusor de conteúdos, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania, através de processos educacionais comunicativos.

Segundo Wolton (2003, p. 91), é através do que ele chama de “informação conhecimento”, ligada à ampliação e especialização de conhecimentos no sentido geral, que é possível gerar o crescimento da sociedade. No entanto, esse crescimento só é gerado se as informações forem transmitidas. Sendo assim, as informações se apresentam como transportadoras de conhecimento, atuando na construção do saber.



Vitro (apud ROCHA, 2000, p. 42) relaciona o crescimento econômico com o grau de desenvolvimento dos mecanismos socioeconômicos, cujo “caráter é característica importante e distintiva de identificação daquelas sociedades capazes de resolver suas várias e crescentes necessidades” e que estimulam a capacidade das pessoas dessa sociedade a criar, ampliar e aplicar conhecimentos. A mídia funciona em nossa sociedade como mecanismo que comunica a informação e possibilita a sociedade, centralizada no indivíduo, reclamar sua posição na esfera pública, podendo esta ser descrita como “uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomadas de posição e opiniões; nela os fluxos comunicacionais são filtrados e sintetizados, a ponto de se condensarem em opiniões públicas enfeixadas em temas específicos” (HABERMAS apud MAIA, 2001, p.3). A partir destes mecanismos têm-se acesso ao que Wolton (2003) chamou de “informaçãonotícia”, informação fornecida por agências ou por jornais, ou especializada por meio sócio-profissional e sociocultural.

Desse modo, há de se reconhecer que os meios de comunicação podem contribuir para educação através do processo de produção e difusão de mensagens e não só pelo conteúdo transmitido. Para Peruzzo (2006), a comunicação comunitária, surge e se desenvolve atrelada aos movimentos populares como canal de expressão e meio de mobilização e conscientização dos habitantes de bairros periféricos, que por razão de salários baixos ou desemprego são submetidos a carências de escolas, postos de saúde, moradia digna, transporte, alimentação e outros bens de uso coletivo e pessoal.

Através do alargamento da capacidade comunicativa, os indivíduos agregam novos elementos à sua visão de mundo, como o entendimento das relações sociais e das estruturas de poder. Dessa maneira, desenvolvem uma leitura crítica dos meios de comunicação massivos convencionais e tornam-se mais capacitados ao exercício da cidadania.

A formação da cidadania está atrelada à formação da ideologia, que pode ser explicada como relação imaginária, transformada em práticas por meio de instituições materiais e práticas sociais, pois a comunicação comunitária está diretamente ligada à construção/desconstrução do cotidiano social. É através dos denominados, Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE), dos quais destacam-se os AIE de Informação (a imprensa, o rádio, nesse caso específico, a web rádio, a televisão, etc.), que a classe dominante reproduz sua ideologia para a sociedade de forma geral. No entanto, é notório que, de fato, esses aparelhos constituem um cenário para a conscientização e expressão popular



desempenhando, neste contexto, palco para a luta de classes (ALTHUSSER, 2007). A partir dos estudos de Althusser a respeito dos AIE, onde se integram os meios de comunicação, é possível se destacar a importância ideológica da imprensa sobre a força material da sociedade, suas atitudes e decisões. Para Hall (apud GOMES, 2004), a concepção de ideologia está associada ao conjunto de estruturas mentais, tais como conceitos, linguagens e sistemas de representação, empregados na definição e no deciframento da operacionalidade da sociedade. Segundo ele, a ideologia se refere a toda forma organizada de pensamento.

[...] ou seja, tanto os conhecimentos práticos quanto os teóricos que habilitam as pessoas a decifrar a sociedade, e dentro de cujas categorias e discursos nós sobrevivemos e experimentamos nosso posicionamento objetivo nas relações sociais (HALL apud GOMES, 2004, p. 145).

A partir do citado, compreende-se o conhecimento, a informação como parte dessa ideologia que habilita os indivíduos a desempenharem, segundo Habermas (apud AVRITZER; COSTA, 2004), o seu papel como “atores da sociedade civil”. Dessa forma, torna-se possível se contribuir para a solução de problemas, corroborando com “os bons” motivos, denunciando “os maus”, impulsionando alterações nos parâmetros constitucionais da formação da vontade política e pressionando os parlamentos, os judiciários e os governos em favor de determinadas políticas. Assim se cumpre a competência que lhes é facultada pela cidadania, fazendo sua própria história através do conhecimento e do manejo adequado da informação comunicada (DEMO, 1941).

## **COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: PARÂMETROS PARA UMA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**

Segundo Peruzzo (2006) essa nova concepção de comunicação também se denomina popular, participativa ou alternativa, tratando-se, assim, de uma forma de expressão de segmentos excluídos da população que buscam atingir seus interesses e suprir suas necessidades de sobrevivência e de participação política e social. Norteados por esta nova percepção de comunicação, observa-se que a mesma cria suas diretrizes tendo como finalidade a transformação dos mecanismos opressores e o desenvolvimento integral das capacidades intelectuais, artísticas e de convívio social



das pessoas, aprimorando o exercício de atividades profissionais e melhorando suas condições de existência (PERUZZO, 2007).

Sendo assim, pode-se caracterizar a comunicação alternativa como expressão das lutas populares por melhores condições de vida que é condicionada aos movimentos populares, onde representa um espaço para participação democrática do “povo”.

Define-se no âmbito do político, determinada por uma vocação à mudança, que busca transformar as estruturas opressoras, abrindo espaço para a criação de modelos de desenvolvimento solidários, participativos e democráticos em todos os níveis sociais (...) a comunicação alternativa é expressão de um propósito 'alternativo'. Isto é, voz das lutas e ações empreendidas pelas diversas expressões dos setores populares no sentido de se fazerem sujeitos históricos e condutores do espaço político social latino-americano” (VOZES, apud ANDRIOTTI, 2004, p. 56).

Possuidora de um conteúdo crítico-emancipador e reivindicativo, a comunicação alternativa ganha ainda, outras formas no âmbito educacional. Mantendo sua veia precípua de desenvolvimento das capacidades, transgressão da opressão e inclusão social, a comunicação alternativa abrange, na educação, formas que se propõe a compensar uma incapacidade ou deficiência de comunicação do indivíduo que consequentemente o exclui da sociedade e inabilita o uso de suas capacidades.

Esses fatos reforçam a visão de Peruzzo (2006) de que a comunicação alternativa é, na verdade, um instrumento político das classes subalternas utilizado para externar sua concepção de mundo e compromisso na construção de uma sociedade igualitária e socialmente justa.

## **RÁDIOS COMUNITÁRIAS: MEIO DE INTERAÇÃO DIRETA ENTRE EMISSOR E RECEPTOR**

De acordo com Peruzzo (apud LOPES, 2005), observa-se que nas décadas de 70 a 80 as tecnologias de comunicação eram utilizadas pelas comunidades, como instrumento de luta e resistência contra as maiorias opressoras, neste cenário de resistências foi que apareceram as primeiras rádios comunitárias, conhecidas na época também por rádios livres, emissoras sem fins lucrativos, administradas pelas comunidades e cujos principais objetivos são o desenvolvimento social, cultural e



econômico das comunidades atendidas, visando estabelecer canais de comunicação alternativa motivados por discussões políticas, ideológicas, interesses de classe, movimentos de minorias, movimentos sociais e motivação religiosa que, entre outras coisas, buscava difundir ideologias, denunciar arbitrariedades e anunciar atividades. Independente da motivação, todas as rádios livres tinham como característica básica a contestação ao sistema vigente de comunicação de massa que no momento passava a se estabelecer como monopólio da comunicação.

Em 19 de fevereiro de 1998, o Serviço de Radiodifusão Comunitária foi criado pela Lei 9.612, regulamentado pelo Decreto 2.651 do mesmo ano. Ela permite uma potência de no máximo 25 Watts, antena não superior a 30 (trinta) metros e cobertura restrita a um raio de 1km a partir da antena transmissora. A Lei também previa que cada autorização para a execução do Serviço de Radiodifusão Comunitária teria validade de 3 anos. Contudo, a Lei 10.597, de 2002, ampliou esse prazo de 3 para 10 anos, revigoráveis por iguais períodos, se cumpridas as exigências legais vigentes (BRASIL, 1998).

A grade de programação diária de uma rádio comunitária deve ser preenchida com informação, lazer, cultura e tudo aquilo que possa contribuir para o desenvolvimento da comunidade, sem discriminação de condições sociais, sexo, raça, religião e convicções político-partidárias (BRASIL, 1998).

Além de contribuir para o aperfeiçoamento profissional de radialistas e jornalistas, as rádios comunitárias devem prestar serviço de utilidade pública respeitando sempre os valores éticos e sociais da pessoa e da família. Qualquer cidadão da comunidade tem o direito de emitir opiniões sobre os assuntos abordados na programação da emissora manifestando suas idéias, propostas, expondo sugestões, reclamações ou reivindicações. Como não podem ter fins lucrativos, não há publicidade nas rádios comunitárias o patrocínio é em forma de apoio cultural. Essas emissoras não recebem patrocínio para angariar fundos de renda, mas como capital para o funcionamento da mesma.



Para o ministério das comunicações<sup>6</sup>, apoio cultura é:

o pagamento dos custos relativos à transmissão da programação ou de um programa específico, sendo permitida, por parte da emissora que recebe o apoio, apenas veicular mensagens institucionais da entidade apoiadora, sem qualquer menção aos seus produtos ou serviços.

## **CIBERESPAÇO, UM NOVO AMBIENTE PARA COMUNICAÇÃO E APRENDIZADO.**

No atual mundo globalizado se faz notório que a integração de conhecimentos guarda efetiva congruência na construção de uma sociedade mais consciente e desenvolvida. A evolução dos meios de comunicação e a atual disponibilidade de informações propõem a possibilidade de uma forma de comunicação plural e dinâmica, onde o usuário não apenas é capaz de adquirir informações, mas também de interagir com outros usuários, viajar entre opiniões e, entre outras coisas, visitar diferentes esferas de conhecimento, criando, dessa forma, seu próprio conhecimento.

O conceito de cibercidades apresentado por Lefebvre (apud LEMOS, 2001) fundamenta-se na característica comum entre o ciberespaço e o espaço urbano, que corresponde à anulação da distância entre seus ocupantes, mesmo que esta se dê de forma simbólica. Sendo as cibercidades parte constituinte do que chamamos de Ciberespaço, tem-se que neste é possível superar barreiras espaço-tempo transpondo as dificuldades básicas de comunicação e informação existente entre diferentes indivíduos e comunidades.

Segundo Lemos (apud LEMOS, 2001) o ciberespaço se classifica como uma rede de inteligências coletivas que combinam tecnologias de informação e de comunicação através de suportes, aparatos técnicos capazes de viabilizar a transmissão do saber, do conhecer e do informar-se, constituindo uma plataforma perfeita para a construção de uma sociedade norteada pela disseminação da informação e da comunicação.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.mc.gov.br/radiodifusao/perguntas-frequentes/radio-comunitaria>. Acesso em: 07 Jul. 2009



No ciberespaço as novas mídias desempenham seu mais corrente papel informativo, interativo e multidisciplinar. Citando Jungblut, Gontijo et AL (2007) observa que apesar de a internet constituir-se no principal ambiente do ciberespaço, devido a sua popularização e sua natureza de hipertexto, o ciberespaço também pode ocorrer na relação do homem com outras tecnologias: celular, pagers, comunicação entre rádio-amadores, por exemplo. Essas mídias apresentam intrínseca a sua natureza o caráter de interatividade e de disponibilidade, diga-se, ilimitada de informações, que conduz o caminho trilhado por uma nova concepção de rádio, a web rádio.

Os itens de informação imersos no ciberespaço não tem uma forma material constante no tempo e espaço, eles circulam principalmente de modo anônimo e desregulado, ignorando, muitas vezes, fronteiras e escapando da legislação e da jurisdição nacionais.

O termo ciberespaço foi cunhado em 1984 por William Gibson, um escritor canadense, que usou o termo em seu livro de ficção científica, *Neuromancer*. Este livro trata de uma realidade que se constitui através da produção de um conjunto de tecnologias, enraizadas na sociedade, e que acaba por modificar estruturas e princípios desta e dos indivíduos que nela estão inseridos. Termo inventado pelo romancista Willian Gibson na década de 80, o ciberespaço é definido como ‘o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores’ (LÉVY, 1999, pág. 92).

A dinamização da comunicação, a relativização e a eliminação de fronteiras, são temas que fazem parte nas discussões sobre as contribuições do surgimento da internet. Assim como outros fenômenos de massa, a consolidação da existência do ciberespaço acabou incentivando inúmeras transformações também em outras áreas sociais, como por exemplo, na cultura, através do surgimento e do desenvolvimento da cibercultura e na economia, com o aparecimento de mercados que comercializam produtos unicamente virtuais.

### **WEB RÁDIO: NOVAS MÍDIAS DIGITALIZADAS DE INFORMAÇÃO**

Em 1995, o Brasil se voltava para novos formatos de comunicação e a convergência dos meios, através da expansão da internet para o setor privado. Segundo Pinto (2002), no Brasil a primeira emissora a utilizar a internet para transmitir sua programação foi a Rádio Itatiaia. Em 1998, apareceu a primeira rádio brasileira 100% virtual,





a Rádio Totem, com programação 24 horas por dia no ar. (TRIGO-DE-SOUZA, 2004, p.290).

A comunicação adquiriu significados mais amplos e variados com o passar do tempo, proporcionando novas visões e formas de se comunicar. A internet é o primeiro meio que une duas características dos meios anteriores: a massividade e a interatividade. A web rádio se propõe a ser inovadora e atuar em massificação direcionada, através da sociabilidade nos diferentes meios e preservando os princípios comunicativos.

São duas formas de transmissão pela internet: no primeiro grupo se situam as emissoras de rádio que utilizam as emissões via internet como complemento, já que transmitem no molde comum através das ondas eletromagnéticas. Neste caso elas necessitam de um computador com conexão a internet e um software de *streaming* o qual realiza a conversão para a rede.

No segundo grupo estão emissoras que transmitem exclusivamente pela internet. Elas precisam apenas de um computador para colocar sua programação no ar, deste modo o custo é muito baixo, já que não existem tantos gastos com produção, como nas emissoras comuns.

Nos dois casos a programação é transmitida em tempo real, devido a existência da tecnologia *streaming*.

Uma emissora de rádio na Internet ganha um caráter global, ultrapassando os limites da transmissão regional por ondas, determinada pela potência dos transmissores e pela legislação, facilitando a audição em diversos pontos do mundo, bastando, para isso, que o internauta tenha um microcomputador com acesso à rede. (BUFARAH, 2003, p.5)

## **INTERCAMPUS: TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E CULTURAL**

A web rádio Intercampus é um projeto de extensão do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal da Paraíba. Com um projeto com capacidade de alcançar as mais otimistas expectativas, a mesma iniciou-se em abril de 2008, com uma equipe de alunos da habilitação de Rádio e TV e a ajuda do jornalista e professor Laerte Cerqueira. Atualmente o projeto é coordenado pela professora Norma Meireles e funciona em caráter experimental, com transmissão via streaming.



O projeto conta com a participação de estudantes do curso de jornalismo e radialismo que tende a possibilitar ao alunado a prática de toda teoria adquirida em sala de aula, assim visando uma formação prática – pedagógica. Tendo em vista, todos os subsídios e o conhecimento empírico que o projeto viabiliza, a web rádio funciona como um meio de incentivar os estudantes à pesquisa e produção em comunicação e temas relacionados como cultura e tecnologia, desde o início da vida acadêmica. Além da oportunidade de uma experiência prática, em um meio de comunicação novo como a web rádio, que não existem no quadro de disciplinas obrigatórias do curso.

O conteúdo dos programas produzidos pelos estudantes do projeto é voltado para a comunidade acadêmica da UFPB. Procurando a divulgação de outros projetos acadêmicos, artigos científicos e pesquisas dentro da UFPB.

Essa divulgação faz com que a comunidade acadêmica se integre ainda mais ao seu ambiente estudantil, unindo as diversas áreas e estimulando a pesquisa extensionista e a prática na formação acadêmica que tem por objetivo a agilidade e a informação, tendo em vista que a Intercampus se preocupa com o futuro acadêmico de cada aluno o que reflete na melhoria do coletivo, por isso é fundamental a participação do ouvinte-internauta.

Tendo em vista que a comunicação comunitária parte do princípio de interação com a comunidade, viabilizando o espaço público para cidadão/aluno buscar os seus direitos dentro da sua esfera comunitária, a Intercampus vem com a proposta de troca, de um feedback com a universidade, a linha de programação se divide em núcleos: jornalismo, esporte, cultura e entretenimento. Em uma dessas vertentes, a de cultura, o programa Voz do Campus dá ao estudante a oportunidade opinar, criticar e reivindicar sobre acontecimentos em seu campus; no programa Direto ao assunto, a idéia é apresentar tudo que está sendo feito pelos gestores acadêmicos, principalmente as questões apresentadas pelo alunado, no programa Voz do Campus para que dessa maneira possa haver uma melhoria no convívio da comunidade universitária.

Através do sistema de PodCasting utilizado no site ([intercampus.tv.ufpb.br](http://intercampus.tv.ufpb.br)) os acadêmicos podem enviar vídeos produzidos por eles, com qualquer tema. Este material tem espaço disponível para acesso no link interno, Campuscast. O ouvinte também pode participar ativamente de enquetes, blogs, fóruns e chats no site da Intercampus.



Assim, a Intercampus vem como veículo de comunicação que introduz um caráter comunitário, dando ênfase à comunidade acadêmica junto com uma tecnologia que cada vez mais introduz o aspecto da interação instantânea entre a sociedade e a mídia, a globalização comunitária.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos do Estado**: notas sobre os aparelhos ideológicos do Estado. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

ANDRIOTTI, C. D. **O movimento das Rádios livres e comunitárias e a democratização dos meios de comunicação no Brasil**. Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade de Campinas, 2005. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000316343>>. Acesso em: 03 jul. 2009.

AVRITZER, Leonardo; COSTA, Sérgio. Teoria Crítica, Democracia e Esfera Pública: Concepções e Usos na América Latina. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, v. 47, n. 4, p. 703-728, 2004.

BRASIL, Ministério das Comunicações. **Lei nº 9.612** de 19 de Fevereiro de 1998. Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/radiodifusao/legislacao/sonora/radcom/leis/lei-no-9.612-de-19-de-fevereiro-de-1998/?searchterm=>. Acesso em: 07 Jul. 2009.

BUFARAH JUNIOR, Álvaro. **Rádio na internet**: Convergência de possibilidades. Belo Horizonte, 2003.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

GONTIJO, C. R. B.; MENDES-SILVA, I. M.; VIGGIANO, A. R. ; PAIXAO, E. L.; TOMASI, A. P. N. . **Ciberespaço: que território é esse?**. Educação & Tecnologia, v. 12, p. 40-47, 2007.

GOMES, Itania Maria Mota. **Efeito e recepção**. Rio de Janeiro: E-paper, 2004.

LEMONS, A. Cibercidades. In: A. Lemos, & M. Palacios (orgs.) **Janelas do Ciberespaço - Comunicação e Cibercultura**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, p.92, 1999.

LOPES, Cristiano Aguiar. **Política de Radiodifusão Comunitária: Exclusão como estratégia de contra-reforma**. Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.fndc.org.br/arquivos/radcomfinal.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2009.

MAIA, Rousiley. Democracia e a Internet como Esfera Pública Virtual: aproximando as condições do discurso e da deliberação. In: ENCONTRO ANUAL DE ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 10., 2001, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: [S. n.]. Disponível em: <<http://www.unb.br/fac/comunicacaoepolitica/Rousiley2001.pdf>> Acesso em: 02 jul. 2009.

PERUZZO, C. M. K. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29.,



2006, Brasília. **Anais Eletrônicos**. São Paulo: Intercom, 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0094-1.pdf>> Acesso em 03 jul. 2009.

PERUZZO, C. M. K. Rádio Comunitária, Educomunicação e Desenvolvimento. In: PAIVA, Raquel. **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 69-94. Disponível em: <[http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/artigos/radio\\_comunitaria\\_educomunicacao\\_e\\_desenvolvimento\\_local.pdf](http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/artigos/radio_comunitaria_educomunicacao_e_desenvolvimento_local.pdf)>. Acesso em: 03 jul. 2009.

PINTO, Luciana Moraes Raso Sardinha. **A radiodifusão no direito brasileiro**. Belo Horizonte. Derley, 1992.

ROCHA, M. P. C. **A questão cidadania na sociedade da informação**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000

TRIGO-DE-SOUZA, Lígia Maria. Rádio & internet: o porquê do sucesso desse casamento. In: BARBOSA FILHO, A; PIOVESAN, A; BENTON, R (orgs). **Rádio Sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.